

# DEVIDAS ARTES

PAULA GUERRA E LÍGIA DABUL (EDS.)

# DEVIDAS ARTES

PAULA GUERRA E LÍGIA DABUL (EDS.)

Design por Irandina Afonso  
Ilustração da Capa por Lua Celina

Publicado em Setembro 2019  
Universidade do Porto. Faculdade de Letras  
[University of Porto. Faculty of Arts and Humanities]  
Porto, Portugal

ISBN 978-989-8969-18-7  
Suporte: Eletrónico - Formato: PDF / PDF/A

## I.0. Partes das Artes

### I.0. Parts of the Arts

#### Lígia Dabul

**Estudar a arte por meio de suas partes** consiste aqui em medida tácita para a apresentação de um conjunto razoável de possibilidades investigativas e de problemas que a sociologia encontra para dar conta desse seu já estabelecido (Bueno *et al.*, 2018) mas altamente complexo objeto. As ciências sociais, e a sociologia particularmente, já há muito vêm atendendo à **demanda de formulações que especifiquem a arte** e que ao mesmo tempo lhe concedam equiparação teórica e epistemológica frente ao conhecimento sociológico voltado para outras áreas da vida social. Assim é que encontraremos conceitos, como campo artístico (Bourdieu, 1989) e mundo da arte (Becker, 1982), que de um lado mantêm características comuns frente a outros campos, mundos, esferas, sistemas, circuitos por meio dos quais, para além da arte, a sociedade se organiza e se transforma; de outro lado, carregam as definições e demarcações que dão conta da especificidade da arte. Por vezes, ferramentas conceituais voltadas para descobertas investigativas, outras vezes referidas a realidades históricas a serem sociologicamente descritas e entendidas, essas proposições concorrem para que seja detectado, **sublinhado e problematizado um espaço social artístico mesmo em contextos**, mais e mais frequentes, nos quais a arte se desdobra e se transborda por setores da vida social não reconhecidos em geral como artísticos<sup>3</sup>.

**Estas formulações da sociologia da arte não são estanques.** Nascidos de análises de fenômenos sócio-históricos, os aparatos conceituais que a sociologia da arte dispõe são menos proposições verdadeiras cuja aplicação revelaria a essência de seu objeto que instrumentos que facilitam o acesso – só garantido pela pesquisa empírica – às configurações, tão variáveis, que a arte assume como vida social. Em qualquer caso – tanto de conceitos que nos permitem recortes da arte, como das realidades que escolhemos pesquisar – a arte apresentará partes e arranjos singulares entre elas, algo que os sociólogos da arte voltados para a “sociologia da pesquisa” (Heinich, 2008) já teriam praticado e estimulado.

<sup>3</sup> Ver Morató (2017) e Sant’Anna (2019). Ver ainda, para alongamentos políticos da arte, Giovanni (2015).

Assim é que, também nesse **Partes das Artes**, trazemos ideias e perguntas sobre a vida social, e sobre a arte, com um elenco de itens – jovens artistas, curadores, colecionadores, galeristas, objetos, artistas, públicos – muito atados a determinadas realidades. No caso, dizem respeito a realidades que emergem em alguma **configuração contemporânea das artes** – tanto em um sentido temporal, uma vez que as pesquisas aqui expostas debruçam-se sobre fenômenos sociais bem recentes; como porque estão referidos, na sua maioria, a modalidades de arte de algum modo definidas como *contemporâneas* – por oposição e afastamento de outras modalidades de arte (Heinich, 2012; Dabul, 2001) – *moderna, acadêmica, popular, de massa, comercial*, por exemplo. Trata-se então do estudo de situações e mecanismos de alguma maneira acarretados pelo surgimento efetivo de **novos atores, eventos e agências da arte** (Rezende & Bueno, 2013) ou da difusão de novos princípios e modos de ação diferentes daqueles que a arte moderna ensejava (Heinich, 2016). Acompanhar resultados de pesquisas sobre essas partes da arte oferece um percurso instigante não só para conhecê-las, mas também para a introdução de problemas sociológicos que as ligam a outras áreas que inquietam as ciências sociais, sobretudo inquietam uma sociologia que se ocupa da arte e a respeito da qual pretende algo dizer.

### Referências Bibliográficas

- Becker, H. (1982). *Art Worlds*. Berkeley: University of California Press.
- Bourdieu, P. (1989). *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil S. A.
- Bueno, M. L.; Sant'Anna, S. P. & Dabul, L. (2018). Sociologia da Arte: notas sobre a construção de uma disciplina. *Revista Brasileira de Sociologia*, vol 6, n.12, pp. 266-289.
- Dabul, L. (2001). *Um percurso da pintura. A produção de identidades de artista*. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense.
- Giovanni, J. R. D. (2015). Artes de abrir espaço. Apontamentos para a análise de práticas em trânsito entre arte e ativismo. *Cadernos de Arte e Antropologia*, v.4, n.2, pp.13-27.
- Heinich, N. (2012). Para acabar com a discussão sobre arte contemporânea. In Bueno, M. L. Camargo, L. O. de L. (Orgs.) *Cultura e consumo: estilos de vida na contemporaneidade*. São Paulo: Senac.
- Heinich, N. (2008). *A sociologia da arte*. Bauru: EDUSC.
- Heinich, N. (2016). A arte em regime da singularidade. Algumas características sociológicas da arte contemporânea. In Villas Boas, G. e Quemin, A. (Eds.) *Arte e vida social: Pesquisas recentes no Brasil e na França*. Marseille: OpenEdition Press. Disponível em: <https://books.openedition.org/oep/1466>

Inglis, D. (2005). Thinking art sociologically. In Inglis, D. and Hughson, J. (Eds.) *The sociology of art. Ways of seeing*. New York: Palgrave Macmillan.

Morató, A. R. (2017). Algunas claves para entender la nueva sociología de las artes. In Morató, A. R. y Acuña, A. S. (Eds.) *La nueva sociología de las artes*. Barcelona: Gedisa Editorial.

Rezende, R. & Bueno, G. (2013). *Conversas com curadores e críticos de arte*. Rio de Janeiro: Editora Circuito.

Santa'Anna, S. P. (2019). Museus, cidades e crítica institucional: o Museu de Arte Contemporânea de Barcelona e o Museu de Arte do Rio em análise comparativa. *Todas as Artes. Revista Luso-brasileira de Artes e Cultura*, v. 2, n. 1, pp. 98-120.